

Aldear e quilombar o IF Baiano: estudantes indígenas e quilombolas no Ensino Superior¹

Amanda Jardim, Doutoranda em Antropologia Social na UFMG.

Raphael Rodrigues, Docente no Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa.

Simone S. Lopes, Graduanda em Engenharia Agrônômica no Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa e quilombola da Comunidade Araçá-Cariacá.

Resumo: Este artigo analisa, de uma maneira inicial, os resultados do projeto de extensão "Semeando saberes: estudantes indígenas e quilombolas em rede", desenvolvido no Instituto Federal Baiano, *campus* Bom Jesus da Lapa. O projeto buscou visibilizar as trajetórias acadêmicas de estudantes indígenas e quilombolas, que enfrentam barreiras institucionais e pedagógicas, por meio da produção de um *podcast* temático e materiais informativos voltados às comunidades do Território Velho Chico. Alicerçado nos conceitos de "aquilombamento" e "aldeamento", o trabalho promoveu o protagonismo estudantil e a circularidade intercultural, visando estimular o acesso, a permanência e a valorização da ancestralidade na Rede Federal de Ensino. A iniciativa evidencia, assim, a importância de fortalecer vínculos entre a instituição e os Povos e Comunidades Tradicionais, consolidando-a como um espaço de reexistência e educação emancipatória antirracista.

Palavras-chave: Rede Federal de Ensino; Quilombolas; Indígenas.

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo, reunimos um conjunto inicial de reflexões a respeito dos desdobramentos de um Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa intitulado "Semeando saberes: estudantes indígenas e quilombolas em rede". Em seu conjunto, o projeto produziu uma série de registros de um grupo de estudantes indígenas e quilombolas do *campus* acerca de seus percursos acadêmicos com ênfase na abordagem de suas trajetórias enquanto sujeitos pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais. A partir das dificuldades enfrentadas por esses estudantes em seus itinerários formativos em um curso de nível superior, propôs-se um

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião de Antropologia (Ano: 2026).

conjunto de atividades a fim de evidenciar as adversidades no que diz respeito à permanência desses estudantes e também suas conquistas e superações.

Procurou-se, então, visibilizar a presença de estudantes indígenas e quilombolas na instituição a partir da criação de um *Podcast* composto por episódios em que são abordadas suas trajetórias, vivências, dororidades e sonhos enquanto indígenas e quilombolas no Ensino Superior intitulado “*Aldear e aquilombar o IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa*”. O projeto também teve como objetivo ampliar a divulgação da instituição entre as Comunidades Tradicionais do Território Velho Chico, o território de identidade baiano em que o Instituto Federal está inserido. Com isso, também foi produzido pelos estudantes indígenas e quilombolas um *folder* impresso em linguagem atrativa e acessível sobre a vida acadêmica para ser distribuído nas comunidades de origem dos estudantes do projeto a fim de estimular o ingresso de mais estudantes intitulado “Vem pro IF, parente!” e um Guia Prático com orientações para os estudantes também oriundos de Povos e Comunidades Tradicionais recém ingressantes ao *campus* intitulado “Estou no IF, e agora?”

Esse conjunto de material foi divulgado e entregue em escolas de três comunidades, duas quilombolas e uma indígena, tendo como objetivo proporcionar que os estudantes indígenas e quilombolas do *campus* Bom Jesus da Lapa estimulem outros estudantes em suas comunidades de origem a ingressarem nas diversas modalidades de ensino ofertadas pelo IF Baiano. Espera-se, ao fim, contribuir para a efetivação do direito à educação dos Povos e Comunidades Tradicionais, assim como evidenciar as dificuldades ainda enfrentadas tanto no acesso quanto na permanência às diferentes modalidades de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O projeto de extensão "Semeando saberes: estudantes indígenas e quilombolas em rede" foi formado por uma equipe executora composta por cinco estudantes indígenas e quilombolas, todos matriculados no curso superior de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, além de um coordenador e uma colaboradora externa. As ações realizadas pelo projeto partiram da constatação de que houve avanços na garantia do acesso ao ensino superior para esses estudantes, especialmente devido à implementação de políticas de ações afirmativas, como a Lei de Cotas (BRASIL, 2012). No entanto, ao acessarem a Rede Federal, os estudantes ainda enfrentam uma série de barreiras institucionais e pedagógicas durante sua permanência na vida acadêmica. Exemplos de barreiras institucionais incluem a insuficiência de políticas de assistência estudantil, a falta de representatividade e participação, e o racismo institucional.

As barreiras institucionais nos Institutos Federais manifestam-se em diversas frentes, muitas vezes enraizadas em estruturas que não foram originalmente concebidas para acolher a diversidade étnico-racial e cultural desses grupos. Pedrosa (2022), em uma pesquisa realizada no Instituto Federal do Amapá, demonstra a necessidade de uma política de assistência estudantil mais robusta e adaptada às especificidades dos estudantes indígenas e quilombolas. Com relação ao racismo institucional, Reis *et al.* (2023), em uma pesquisa realizada no Instituto Federal da Bahia, destaca a importância da avaliação e monitoramento das ações afirmativas para negros, indígenas e pessoas com deficiência, indicando que o racismo institucional é uma barreira persistente. As barreiras pedagógicas também se apresentam como grandes desafios para os estudantes quilombolas e indígenas nos Institutos Federais. Nesse ponto, as diferenças culturais em relação às metodologias de ensino, formas de avaliação e interação social podem gerar estranhamento e isolamento. Por isso, a necessidade de metodologias e estratégias adequadas de ensino no currículo que considerem a interculturalidade é fundamental (IF SERTÃO PERNAMBUCO, 2018).

A fim de contribuir para a dissolução das barreiras institucionais e pedagógicas enfrentadas pelos estudantes indígenas e quilombolas do Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa e também de publicizar as oportunidades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas, o projeto “Semeando saberes: estudantes indígenas e quilombolas em rede” pretendeu contribuir para a ampliação do acesso e permanência desses estudantes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2. METODOLOGIA

A orientação metodológica fundamental do projeto se baseou na promoção de encontros e rodas de conversa entre os estudantes indígenas e quilombolas do Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa que ocorreram tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Com isso, houve a participação desses estudantes em um conjunto de eventos científicos, culturais e vinculados à luta dos Povos e Comunidades Tradicionais, além das visitas realizadas às escolas de duas comunidades quilombolas - Aracá-Cariacá e Juá Bandeira, ambas de Bom Jesus da Lapa, BA e uma comunidade indígena do povo Tuxá, localizada no município de Ibotirama, BA.

Com relação à elaboração do *Podcast*, sua produção ocorreu a partir da gravação em áudio de rodas de conversa temáticas realizadas na sala do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas/NEABI do Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da

Lapa. Nessas rodas, estudantes indígenas e quilombolas compartilharam, a partir de roteiros preliminarmente criados de maneira coletiva, seus percursos acadêmicos, relacionando suas origens familiares e comunitárias com sua inserção no curso de Engenharia Agrônômica. Com um total de três episódios, tal material foi disponibilizado em um canal do YouTube criado com o nome do projeto.

Quanto à elaboração dos materiais informativos, os supracitados “Vem pro IF, parente!” e o “Guia Prático: Estou no IF, e agora?”, as produções foram realizadas em encontros presenciais utilizando os computadores disponíveis na sala do NEABI. A redação, diagramação e editoração desses materiais foram realizados a partir da plataforma de design gráfico online *Canva*. Os produtos informativos contaram com linguagem atrativa para o público-alvo, com uma composição que atendeu aos princípios de um design de interface educacional. Em seu conjunto, os materiais gráficos explicam: i-) o funcionamento do Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa; ii-) os trâmites para inscrição nos cursos (Ensino Médio Integrado, Subsequente, Graduação e Pós-Graduação); iii-) a respeito das cotas raciais e demais políticas de assistência estudantil.

Para assegurar o acompanhamento e a produção de futuras publicações foi proposta a criação do que foi intitulado de "*Banco de sementes para um futuro ancestral*", uma base de dados simples armazenada no Google Drive e em um canal do YouTube, como supracitado, com os registros audiovisuais e escritos gerados por todas as atividades realizadas. Dessa forma, o projeto criou mecanismos para a continuidade e aprimoramento de suas ações, estabelecendo um espaço permanente de apoio, pesquisa e diálogo intercultural dentro e fora da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordamos o fortalecimento de um coletivo e a criação de relacionamentos entre estudantes indígenas e quilombolas em rede. A referência à criação de uma rede é, inicialmente, alusiva a um conceito latouriano. Para Latour (1996), "rede" é um sistema de relações e interações entre "actantes" (tanto humanos quanto não humanos - objetos, tecnologias, etc.) que se modificam e se transformam mutuamente. Não diz respeito a algo estático ou pré-definido, mas a um processo dinâmico e em constante transformação. A rede é, portanto, um espaço de ação, onde diferentes elementos se conectam e influenciam-se, dando origem a novos fenômenos e significados. As ações e os efeitos dos atores são analisados em termos de associações e traduções, em vez de

causas e efeitos lineares destacando as interconexões e as múltiplas influências mútuas entre humanos e não humanos na construção das realidades sociais.

A imagem da rede também alude à estrutura dos Institutos Federais, amplamente distribuídos pelo país com uma capilaridade própria que atravessa interiores e se faz próximo, mas não suficientemente presente, de diversos territórios de Povos e Comunidades Tradicionais. Para além dessas redes, tanto a *latouriana* quanto à institucional, parece-nos primordial aqui destacar a tecelagem da rede forjada pelos próprios estudantes indígenas e quilombolas e que anunciamos no título deste trabalho a partir dos conceitos de aquilombamento e aldeamento.

Aldear e aquilombar referem-se às tecnologias de reexistência e demarcação de espaço que encontram ressonância nas formulações de intelectuais quilombolas e indígenas. Por um lado, o processo de aquilombamento evoca a perspectiva de continuidade cultural e espaço de acolhimento formulada por Nascimento (2007), operando sob a lógica da confluência e da contra-colonização defendida por Santos (2023). Por outro, as dinâmicas de aldeamento intelectual e territorial alinham-se às críticas sobre as fronteiras da ciência ocidental propostas por Krenak (2019), materializando o caráter educativo e emancipatório dos movimentos sociais dos povos originários sistematizado por Munduruku (2012). Trata-se, portanto, de uma dupla demarcação epistêmica que reconfigura o ambiente acadêmico a partir da presença viva da ancestralidade.

Compreendemos que os estudantes indígenas e quilombolas compõem subalternidades que estão a usufruir das políticas de cotas em um contexto de reparação histórica recente. Entretanto, esse ingresso deve ser acompanhado de agendas de empoderamento que assegurem a compreensão de seus lugares de origem, identitários e de relevância social ante um cenário de continuidade de racismos, etnocídios e violações dos direitos humanos. No que se refere especificamente à presença indígena e quilombola no ensino superior, apesar dos avanços proporcionados pelas políticas de ações afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei Federal 12.711/12), estudantes indígenas e quilombolas que ingressam nos Institutos Federais (IFs) ainda enfrentam significativas barreiras institucionais e pedagógicas que comprometem sua permanência e o sucesso de suas trajetórias acadêmicas.

Dentre os conceitos e referenciais teóricos que alicerçam as ações do projeto, encontramos o “empoderamento social” como pilar que atravessa e justifica as iniciativas, os métodos e os resultados. De acordo com Kleba e Wendausen (2009), empoderamento social significa “aumento do poder, da autonomia pessoal e coletiva de

indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos à relações de opressão, discriminação e dominação social” (KLEBA; WENDAUSEN, 2009). Pelo exposto, espera-se que a criação de redes de estudantes indígenas e quilombolas possa contribuir para transformar positivamente as experiências dos estudantes indígenas e quilombolas no acesso e permanência às diferentes modalidades de ensino no Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa.

Como um dos desdobramentos práticos e parte dos resultados do projeto destacamos que a produção do *Podcast* materializa de forma expressiva o protagonismo juvenil e a circularidade intercultural. Isso porque foram gravados e editados três episódios nos quais os estudantes indígenas e quilombolas alternavam-se como entrevistadores e entrevistados. O primeiro episódio contou com a participação dos estudantes quilombolas Simone Lopes e Tiago Lopes (Comunidade Quilombola Araçá Cariacá), em que foi discutido o acesso e o início do itinerário formativo na instituição. No segundo episódio, Simone e Tiago mediarão o diálogo com os indígenas Cauã Santos e Pablo Antônio, do povo Tuxá (Ibotirama, BA), que compartilharam os desafios de permanência na academia. Já o terceiro episódio promoveu o diálogo intercultural ao colocar Cauã e Pablo na condução da entrevistadores da estudante quilombola Estefane Santos (Comunidade Quilombola Juá Bandeira), que debateu o enfrentamento de barreiras e desafios para se manter em uma instituição de ensino da Rede Federal.

Um resultado expressivo das ações do projeto também refere-se à participação dos estudantes da equipe em eventos científicos e de relevância identitária e territorial para os Povos e Comunidades Tradicionais, como brevemente supracitado na seção anterior. A equipe executora do projeto esteve presente no III Encontro de Jovens e Anciões Indígenas do Cerrado Baiano ao Norte Mineiro (15 a 17 de agosto de 2025), realizado na Aldeia Rancharia, Terra Indígena Xakriabá (MG), o que proporcionou aos estudantes indígenas e quilombolas do *campus* Bom Jesus da Lapa uma imersão com povos de diferentes etnias em um intenso intercâmbio de saberes ancestrais.

No ambiente institucional, o projeto atuou diretamente na realização do evento “Novembro Negro 2025: Ciência, Meio Ambiente, Tecnologia e Cultura Afro-Brasileira”, realizado no *campus* Bom Jesus da Lapa, ministrando oficinas direcionadas a jovens do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental oriundos da Escola Nossa Senhora Aparecida do Quilombo Pambú Araçá, Serra do Ramalho, BA. Por fim, a articulação da rede atingiu um marco expressivo em 28 de abril de 2026, durante o evento "Abril Indígena 2026: Desconstruindo Estereótipos e Fortalecendo a Resistência

dos Povos Indígenas no Território Velho Chico", ocasião na qual o Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa cerca de trinta convidados dos povos indígenas Tuxá e Kiriri, que promoveram debates, oficinas e vivências culturais a partir da articulação dos dois estudantes indígenas do projeto, Cauã Santos e Pablo Antônio. A estudante bolsista também participou de Simpósios e Congressos locais e nacionais, como o 2º Seminário de Extensão Universitária da Faculdade UnB Planaltina, em que apresentou o projeto em um Grupo de Trabalho e obteve considerações de especialistas em extensão universitária de uma renomada universidade brasileira, como a UNB.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Semeando Saberes: Estudantes Indígenas e Quilombolas em Rede” evidencia a importância da valorização das trajetórias acadêmicas dos estudantes indígenas e quilombolas, promovendo sua participação ativa na construção de materiais informativos que dialoguem diretamente com suas comunidades. Ao fortalecer o vínculo entre o Instituto Federal Baiano e os Povos e Comunidades Tradicionais do Território Velho Chico, o projeto contribui para ampliar o acesso, a permanência e a inclusão no ensino superior. Os produtos propostos atuam como instrumentos de incentivo e suporte, facilitando a superação de desafios como o racismo institucional e a adaptação à vida acadêmica em um processo mais amplo de aquilombamento e aldeamento da Rede Federal de Ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 ago. 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Resolução nº 45, de 19 dez. 2018. Aprova a Política de Educação Intercultural para Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas do IF Sertão-PE. Boletim de Serviço, Petrolina, n. 12, p. 1–10, 2018. LATOUR, B. **On actor-network theory: a few clarifications**. *Soziale Welt*, v. 47, n. 4, p. 369–381, 1996.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. **Empoderamento**: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde e Sociedade*, v. 18, n. 4, p. 733-743, 2009.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. **Eu sou atlântica**: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Instituto Kuanza, 2007. p. 117-124.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. 230 p. (Coleção Educação em Foco).

PEDROSA, R. C. R. **Um olhar sobre a política de assistência estudantil no processo de permanência de estudantes indígenas e quilombolas no ensino superior no IFAP – Campus Macapá**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

REIS, C. F.; SOUZA, M. G.; SANTOS, V. N. **Ações afirmativas no Instituto Federal da Bahia**. *Periferia*, v. 15, n. 1, p. 1–20, 2023.

Santos (2023): BISPO DOS SANTOS, Antônio (Nêgo Bispo). **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.